



DATA: 28/03/2017  
HORA: 17:34

PROCOLO  
04557/2017

Emenda Nº 1 ao Projeto de Lei Nº 31/2017

Autoria: FELIPE SANCHES

Assunto: Altera o artigo 2º do  
Projeto de Lei nº 31/2017.

**EMENDA SUBSTITUTIVA AO PROJETO DE LEI Nº 31/2017**

“Altera o art. 2º do Projeto de Lei nº  
31/2017”

**EMENDA SUBSTITUTIVA:**

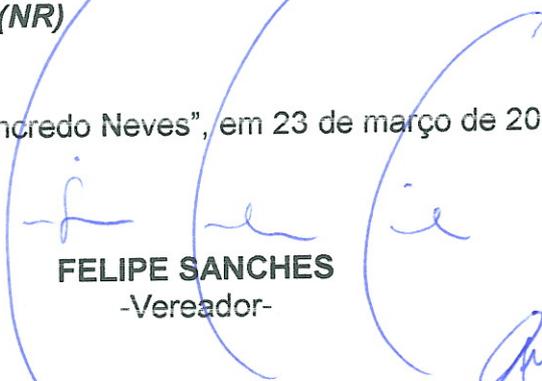
O Artigo 2º do Projeto de Lei nº 31/2017, terá a seguinte redação:

“Art. 1º - (...).

*Art. 2º O evento “Novembro Azul” tem por objetivo dar visibilidade aos cuidados com a saúde, com relação ao câncer de próstata, oferecendo orientações sobre prevenção, diagnóstico precoce e combate à doença, bem como, a realização de ações educativas para o combate à diabetes, priorizando o tratamento da doença e sua prevenção” (NR)*

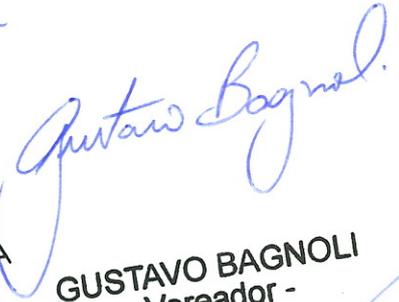
Plenário “Dr. Tancredo Neves”, em 23 de março de 2017.

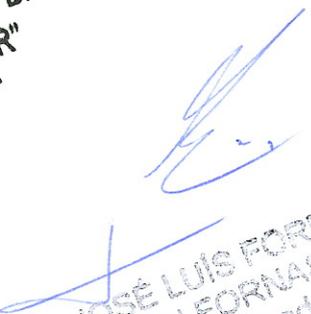
  
CELSO DA BICICLETARIA  
- Vereador -

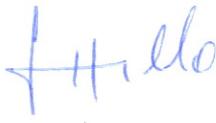
  
FELIPE SANCHES  
- Vereador -

  
ALEX FERNANDO BRAGA  
“ALEX BACKER”  
- Vereador -

  
EDIVALDO SILVA MEIRA  
- Vereador -

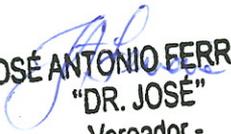
  
GUSTAVO BAGNOLI  
- Vereador -

  
JOSÉ LUIS FORNASARI  
“JOI FORNASARI”  
- Vereador -

  
ISAC GARCIA SORILLO  
- Vereador -

  
CARLOS FONTES  
- Vereador -

  
CLÁUDIO PERESSIM  
- Vereador -

  
JOSÉ ANTONIO FERREIRA  
“DR. JOSÉ”  
- Vereador -

## JUSTIFICATIVA

Houve um grande crescimento no número de casos de **diabetes** em todo o mundo. Em 1985, era estimado haver 30 milhões de pessoas com diabetes. Em 1995, esse número já ultrapassava os 150 milhões. De acordo com as estatísticas da IDF (International Diabetes Federation), atualmente o número já supera os 400 milhões. Já o **diabetes tipo 1** não pode ser prevenido.

Desde 1991, foi decidido pela OMS (Organização Mundial de Saúde) que o dia 14 de novembro seria o Dia Mundial da Diabetes.

Embora ainda não haja uma cura definitiva para o diabetes, há vários tratamentos disponíveis que, quando seguidos de forma regular, proporcionam saúde e qualidade de vida para o paciente portador.

O diabetes exige alguns cuidados que são para o resto da vida, tanto para o paciente, quanto para a família. Ambos precisam tomar uma série de decisões relacionadas ao tratamento do diabetes: medir a glicemia, tomar medicamentos, exercitar-se regularmente e ajustar os hábitos alimentares. Além disso, pode ser necessário apoio psicológico. Como as consequências do tratamento são baseadas nas decisões tomadas, é de extrema importância que as pessoas com diabetes recebam educação de qualidade, ajustada às necessidades e fornecidas por profissionais de saúde qualificados.

Sem a educação em diabetes, os pacientes estão menos preparados para tomar decisões baseadas em informação, fazer mudanças de comportamento, lidar com os aspectos psicossociais e, por fim, não estar equipado o suficiente para fazer um bom tratamento. O mau controle resulta em prejuízo para a saúde e em uma grande probabilidade de desenvolver complicações.

O papel dos educadores em diabetes é essencial, juntamente com a equipe multidisciplinar. O educador faz com que a pessoa com diabetes monitore sua saúde com escolhas e ações baseadas em julgamento vindo da informação.

A maioria dos pacientes não tem acesso à educação em diabetes, devido a fatores como custo, distância e falta de serviços apropriados. Algumas nem sabem dos serviços existentes ou não estão convencidas dos benefícios que a educação em diabetes pode trazer. Esses pacientes podem achar, por exemplo, que a interação com o médico fornece toda a educação de que precisam.

Falta educação em diabetes especialmente nos países em desenvolvimento. Mesmo nos países desenvolvidos, muitas pessoas não conseguem ter acesso a ela porque não há educadores e centros em número suficiente para atender o número crescente de novos casos.

**FELIPE SANCHES**

-Vereador-